



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O PROCESSO DO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA

Juliete Kaeline Andrade dos Santos

Orientador: Prof Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE, MARÇO DE 2014

JULIETE KAELINE ANDRADE DOS SANTOS

O PROCESSO DO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Monografia apresentada à coordenação de TCC como requisito para a avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de geografia da UFCG Campus de Campina Grande

Orientador: Prof Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE, MARÇO DE 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CGEO

BANCA EXAMINADORA DE: **JULIETE KAELINE ANDRADE DOS SANTOS**

TÍTULO: **O PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Curso de Licenciatura em Geografia

Campina Grande (PB), 25 de março de 2014.

Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG) (orientador)

Prof. Dra. Sônia Maria de Lira (UFCG) (examinador)

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (UFCG) (examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico este momento especial de conclusão de curso , aquele que sempre me deu forças e nunca me abandonou, e em meio as tribulações da vida sempre iluminou-me com sua luz , sempre se fez e se faz presente em todos os momentos sejam eles bons ou ruins .

Agradeço a Ti meu bom e poderoso Deus, maravilhoso és, para mim.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Marta e Antonio, minha irmã Julayne, meu noivo Cristiano que sempre me apoiou nos momentos de dificuldades , e toda minha família meus melhores e maiores presentes.

Agradeço também ao meu orientador Luiz Eugênio por ser uma pessoa iluminada e responsável pela realização deste trabalho.

A todos meu sincero obrigado!

RESUMO

Atualmente a educação vem tentando melhorar cada dia mais, utilizando-se de vários recursos tecnológicos para obtenção do êxito nos conhecimentos sistematizados. Mesmo assim o que se vê é um índice muito alto de reprovação e exclusão em todos os níveis e modalidades de ensino, principalmente quando os alunos são submetidos ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Diante de tal situação surge a seguinte questão, porque tanta melhoria no ensino e tanta falta de conhecimento, me detive a elaborar este trabalho com o tema O PROCESSO DO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, com o objetivo de analisar a dicotomia existente entre a teoria e a prática visto que a geografia é um conteúdo curricular imprescindível á vida do ser humano e o que vemos em todas as escolas, é que o foco principal é em torno dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática como se os demais componentes curriculares tivessem menos importância. Para realização da metodologia foram aplicados questionários junto aos alunos do 9º ano do Ensino fundamental na EEEFM Carlota Barreira, Areia-PB, com a finalidade de descobrir se o ensino de geografia gera uma aprendizagem significativa., fez-se também a análise dos dados e oficinas para que ao alunos desenvolvessem atividades de forma significativa para sua vida. Conclui-se assim que a escola deve trabalhar sempre de forma significativa para a vida do aluno, com ações que libertem e dão asas, deixando de lado a ideia de que ela está apenas relacionada aos conteúdos programáticos que precisam ser testados através de provas e trabalhos.

Palavras Chaves: Educação, Ensino de Geografia, Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

Currently education has been trying to improve every day more , using various technological resources for obtaining success in systematic knowledge . Yet what we see is a very high failure rate and exclusion at all levels and types of education , especially when students are subjected to ESMS (National High School Exam) . Faced with this situation the question arises , why so much improvement in education and lack of knowledge, I stopped to prepare this work with the theme **PROCESS OF TEACHING OF GEOGRAPHY AS MEANINGFUL LEARNING** , with the aim of analyzing the dichotomy between theory and practice since the geography is an essential curriculum content to life of human beings and what we see in all schools , is that the main focus is around the curricular components of English Language and Mathematics as other curricular components had less importance . For realization of the methodology questionnaires were administered to the students in the 9th grade of elementary school in EEEFM Carlota Barrier Sand -PB , in order to find out whether the teaching of geography generates meaningful learning . , Also made the data analysis and workshops for students to develop activities significantly to your life . It follows therefore that the school should always work significantly to the student's life , with actions to release and give wings , leaving aside the idea that it is only related to the syllabus that need to be tested through tests and assignments .

Key Words : Education , Teaching Geography , Meaningful learning :

Lista de abreviaturas e Siglas

ENEM:	Exame Nacional do Ensino Médio
PCN's:	Parâmetros Curriculares Nacionais

Lista de figuras

Imagem 1:	Confecção do bilboquê
Imagem 2:	Bilboquê finalizado
Imagem 3:	Alunos do Ensino Fundamental Brincando
Imagem 4:	Porta-lápis
Imagem 5:	Copo-Bol
Imagem 6:	Momento de Recreação

SUMÁRIO

1, Introdução	10
2 .Referencial Teórico	15
2.1 O Ensino de Geografia	15
2.2. O que é aprendizagem significativa	19
2.3 .O ensino de Geografia gera aprendizagem significativa?	25
3. Oficinas de produção de brinquedos e a aprendizagem significativa.	30
4.Considerações finais	38
5. Referências	39

1. INTRODUÇÃO

No presente, será discorrido sobre o processo de ensino de Geografia como aprendizagem significativa, buscando resultados de que se os alunos realmente aprendem o que a escola ensina e levam os ensinamentos para o seu dia a dia, ou apenas o decoram para aplicá-los nos exames, é importante considerar que não é tarefa exclusiva do professor a melhoria na qualidade da educação pública brasileira, sendo este apenas um dos elos da corrente que envolve esse processo, é importante que os professores de Geografia sejam melhores preparados para conduzirem seus alunos para o aprendizado de novas formas de ação, proporcionando a estes lidarem com as questões do seu dia a dia

A escolha desse tema se deu pela dicotomia existente entre a teoria e a prática, no que converge o ensino de geografia, visto que muitos alunos não conseguem interpretar e compreender que a geografia é tão ou mais importante que as demais disciplinas. Durante a experiência de estágio percebeu-se que muitos dos alunos apenas estudam os conteúdos para fazer as provas, e após isto não lembram mais do que estudaram ou seja apenas decoraram, outros participavam das aulas e sabiam se posicionar sobre os conteúdos passados em sala, e após as provas eles ainda sabiam e tentavam ajudar os colegas durante a revisão para as recuperações.

O ensino de geografia deve levar o aluno à compreensão do lugar onde ele vive, é um saber que além de educar o cidadão, também serve para ajudá-lo a compreender o mundo. Desta forma, cabe ao profissional docente buscar conhecer a realidade do aluno no seu cotidiano ou em sua comunidade para apreender as situações vividas e incorporarem na prática.

Para Freire (1983, p. 04) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou para sua construção”. Mediante esta afirmação é neste contexto que entra o papel do professor enquanto mediador e não apenas um transmissor de informações, é importante que o professor esteja capacitado a assumir a sua função, para que o ensinar-aprender seja um processo de comunicação e desenvolvimento.

PASSINI (2007, p. 37) afirma que "A aula é um momento muito rico de significados, toda aula de todos os graus de ensino é um acontecimento social e cultural com diferentes sujeitos que reconstróem coletivamente um novo saber ." Sendo assim cada aula é capaz de proporcionar ao aluno a troca de experiências adquirindo assim novos conhecimentos, levando o aluno a aplicá-los em situações de seu dia a dia.

Nos dias atuais o professor da educação básica seja em geografia ou outras ciências, devido a motivos de pouca valorização, falta de tempo, ou dobra de carga horária ensinam apenas por obrigação, não tem tempo para preparar uma aula de qualidade e o aluno não aprende o conteúdo apenas o decora e transcreve nos exames avaliativos, em muitos casos o professor finge ensinar e o aluno finge aprender.

A educação tem um papel relevante no mundo e o ensino de geografia encarrega-se de fornecer tais conhecimentos de mundo, permitindo relações entre o homem e a sociedade através do diálogo. Ensinar requer atenção e interação, considerando-se a via de mão dupla entre ensinar-aprender, docência e discência. A escola é um lugar em que uma ação comunicativa, ao ser desenvolvida sistematicamente, coincide com os objetivos de uma educação que visa á formação de indivíduos críticos e participativos.

Para nos tornarmos professores, precisamos construir conhecimento profissional que não é algo pronto e que podemos compreender apenas estudando a experiência dos outros (SAIK E GODOI ,2007, p.29).

A troca de experiências é algo muito valioso na formação de qualquer profissional, para que haja aprendizagem significativa é necessário que haja uma troca mútua de conhecimentos. Assim o professor é aquele que aprende enquanto ensina.

Segundo o PCN (1998, p.10) "O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos". O ensino que se aprende na escola não deve ficar restrito apenas á ela, deve ser aplicado também fora do espaço escolar, proporcionando um aprendizado para a vida toda. É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa

perceber que a geografia faz parte de seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência.

Uma instituição escolar que se preocupa como o futuro de seus alunos deverá estar aberta para receber esses alunos, proporcionando uma troca de experiências e capacitação dos mesmos, fazendo com que eles se interessem numa aprendizagem autônoma e significativa, tanto no que se refere às competências essenciais quanto nas competências profissionais..

Mediante tais informações surge a problemática, qual é a importância do ensino de geografia para a formação dos alunos na educação básica? A geografia na educação básica deveria possibilitar aos alunos um entendimento crítico da realidade, pois devem ter uma postura positiva diante a realidade e os problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, onde os alunos ainda caracterizam não só a geografia mas as outras disciplinas como chatas e cansativas, que apenas memorizam e decoram para fazerem provas e não fixam aprendizado algum.

Não basta que o professor tenha domínio de conteúdo mas que ele tenha a capacidade de agir e pensar de modo crítico e que se ponha como um agente de mudanças transformando a realidade, mesmo com todos os problemas enfrentados pela classe como a desvalorização do professor, salários baixos entre outros. A ocorrência de dificuldades relaciona-se à maneira como são induzidas as didáticas e as metodologias utilizadas.

De acordo com Pontuschka (2000), não é possível pensar o ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parte integrante do contexto escolar, sendo assim deve-se dar uma importância as aulas pois não depende apenas do professor ensinar se o aluno não fizer o esforço para aprender.

Na sala de aula, diversas situações denotam a pouca importância que a Geografia tem como componente curricular. Esses momentos são caracterizados pela dispersão, pelas conversas paralelas no interior da sala de aula, realização de atividades desvinculadas do que está sendo proposto, como leituras de textos de outras disciplinas e brincadeiras entre si.

O papel da comunidade escolar comprometida com aprendizagem do aluno é encontrar subsídios para a formação de cidadãos conscientes e críticos para atuarem como multiplicadores na sociedade em que vivem, visto que uma aprendizagem significativa significa uma aprendizagem para toda a vida e é no ensino fundamental que se constrói a base para ensinamentos posteriores.

Diante do que foi exposto, este trabalho tem como objetivo geral ,analisar o processo de ensino-aprendizagem de geografia como aprendizagem significativa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira e a repercussão deste processo na formação dos alunos, e específicos: analisar as características e objetivos do ensino de geografia na educação básica, a partir de leitura de documentos oficiais e revisão bibliográfica sobre o tema, evidenciar o distanciamento entre teoria e prática nas aulas de geografia como elemento dificultador da aprendizagem significativa, avaliar a aprendizagem construída com grupo de alunos da escola sobre tema desenvolvido nas aulas de geografia.

Para a realização deste trabalho, utilizei como metodologias observações de aula do professor de geografia da escola, uma oficina que constou um total de oito aulas, onde nesta trabalhei o princípio de sustentabilidade, que é sustentar-se sem agredir o ambiente e sem comprometer o bem estar das gerações futuras, desta forma promovi incentivar um aprendizado significativo para os alunos pois além da conscientização eles puderam transmitir esse ensinamento aos alunos do Ensino Fundamental I, como base teórica fez-se a revisão bibliográfica de diversos autores para um melhor aprofundamento do tema estudado entre eles Ausubel, Celso Antunes, Sonia Castellar, Lana de Souza, John Dewey, Paulo Freire entre outros.

Ao voltar como estagiária pude perceber várias mudanças na escola como a presença de técnicos de informática no laboratório e que os alunos agora podem ter aulas lá. Vários equipamentos novos chegaram para ajudar na educação do alunado, a mais recente foi uma lousa digital, o professor de Geografia da escola sempre tenta inovar nas suas aulas , mas usa o livro didático em todas as aulas, mas sempre instiga os alunos a aperfeiçoarem suas apresentações de seminários utilizando o uso de notebook e data show assim eles sentem-se mais próximos das tecnologias.

Este trabalho estrutura-se em três capítulos sendo eles : O ensino de Geografia onde será abordado o conceito de Ensino de Geografia na escola onde os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do mundo em que vivem formando assim um agente de mudanças capaz de saber posicionar-se durante as situações do dia a dia.

O segundo capítulo 2.2 será o que é aprendizagem significativa? onde esta aprendizagem baseia-se nos novos conhecimentos que se adquirem e relacionam-se com os conhecimento que o aluno possui. O terceiro 2.3 será o ensino de geografia gera aprendizagem significativa? visando que é eficiente que a educação geográfica deve possibilitar e valorizar os objetivos e metodologias em prol de uma aprendizagem que seja significativa, possibilitando assim que os valores sejam valorizados.

O quarto capítulo será oficinas de produção de brinquedos e aprendizagem significativa, neste será abordado as oficinas realizadas na escola com a finalidade de se descobrir se o ensino de geografia é significativo para eles.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino de Geografia

Por ser um componente curricular de grande importância na vida do ser humano e por despertar a visão interligada entre o homem e seu mundo, a Geografia é ferramenta essencial para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde iremos, descobrir as populações e suas múltiplas relações com o ambiente.

Ensina-se geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazerem leitura integral e coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam e dessa forma, apropriarem-se de conhecimentos geográficos e usá-los como ferramenta para sua vida pessoal e profissional, assim como, suas relação com os outros. Na escola, informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidade e não dar ao aluno respostas prontas.

O Ensino de Geografia em muitas escolas ainda se apoia na descrição e na memorização dos fatos e elementos de forma fragmentada tendo o livro didático como principal recurso, obedecendo a sequencia sem fugir da linearidade e desvinculada do cotidiano e da realidade do aluno.

É louvável que ao invés do professor concentrar a preocupação nas informações em forma de conteúdo, seja contemplada a experiência que o aluno traz do cotidiano da sua realidade como ponto de partida e de chegada,

De acordo com Straforini (2004, p. 51)

“a formação teórico-metodológica do professor para o ensino de Geografia deve dar sustento para visão de mundo, evitando ensinar uma Geografia escamoteada por fragmentos de várias linhas e correntes teóricas-metodológicas, ou seja uma verdadeira colcha de retalhos, porém sem o encanto da simplicidade e do colorido, mas sim, confusa e tênue”.

Desta forma a leitura do mundo pelo aluno, deve ser iniciada nos primeiros anos de sua formação escolar, preparando-os assim para agir como cidadão ativo diante de questões colocadas no seu cotidiano pela sociedade. É interessante reconhecer que o

estudo da geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para a aprendizagem.

O ensino de geografia deve promover pressupostos objetivos para que o aluno assimile a aprendizagem e que estes possam fazer parte da vivência social de cada um e que a escola deve trabalhar com a multiculturalidade para conseguir transpor o conhecimento de forma clara e objetiva para seus alunos.

Sendo assim, é indispensável que a prática pedagógica do professor, trabalhe com as diversidades de cada um com o conhecimento prévio e local de forma que venha contribuir, somar no processo de ensino aprendizagem, para que então estimule o interesse e gosto dos alunos, pois trabalhara com a realidade de cada um, nada impede o professor de ampliar outros conhecimentos específicos e trabalhar a realidade de cada um para depois trabalhar com outras realidades.

O professor tem um papel fundamental na questão ensino aprendizagem que é educar o aluno para viver em sociedade e a disciplina de geografia vai auxiliar esse educando a viver em sociedade, onde ele vai adquirir conhecimento coletivo, aprender a utilizar as novas tecnologias no processo de educação.

O ensino de geografia necessita de espontaneidade do aluno na assimilação do conteúdo suprindo assim sua expectativa, devendo este ter sido “alfabetizado” oferecendo assim possibilidades ao professor a encontrar o caminho adequado para desenvolver o tema de procedimentos no ensino de geografia.

Segundo Carvalho (1998, p 20) “menciona que o ensino da geografia sempre foi baseado na memorização de nomes, quer de rios, de montanhas, de cidades, ou de qualquer outro aspecto do espaço, desde o seu surgimento como disciplina”. Desta maneira, o ensinar-aprender geografia, apesar de passar por um processo de reformulação epistemológica e prática, ainda é visto como algo monótono e fechado para o desenvolvimento do olhar crítico.

A Geografia apresenta-se como uma disciplina marcante na formação de um cidadão crítico, e cabe ao professor um papel de fundamental importância nesta formação, pois é um saber que serve não só para a formação do cidadão, mas para que possa ajudar a mudar a realidade por ele vivida.

Sendo assim, o ensino de geografia deve ser repensado não apenas a partir de informações técnicas e conteúdos conceituais fechados, mas criar na sala de aula um espaço de aprendizagem para se vivenciar experiências significativas e que possibilitem ao alunado o conhecimento sobre si mesmo e sua cultura.

O professor de Geografia precisa refletir sobre o caráter contraditório da educação e relacionar dialeticamente a sua teoria com a sua prática cotidiana, pois como coloca Freire (1988, p. 17) “toda prática contém uma teoria, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente”.

É importante explicitar, portanto, a teoria praticada para que se possa buscar a sua compreensão e a sua essência, pois o professor, conhecedor da ciência que ministra, deverá conquistar sua autonomia intelectual para conduzir um ensino que seja consequente para o aluno, sujeito social, que deve enxergar-se como ser histórico e capaz de intervir nos rumos do lugar em que vive,

Como afirma Cavalcanti (2002 p, 12),

“ o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise da natureza com a sociedade e como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento”.

Dessa forma a aprendizagem torna-se significativa para a vida do aluno que deixa de ser um ouvinte e espectador e torna-se ator e protagonista de sua aprendizagem. Aprendizagem esta que se faz na interação das pessoas entre si com o ambiente natural, social e cultural onde se vive e onde se aprende a conviver.

Deve-se haver um esforço entre os professores, para conseguirem a aplicação de trabalhos integrados que possam motivar os alunos e incentivá-los a aprenderem. No caso específico da Geografia, que está ligada às Ciências Sociais e Naturais, talvez fique mais fácil para o professor relacionar o conhecimento ao interesse do aluno, entendendo quando ele pode e deve ministrar conteúdos que venham ao encontro do interesse deles, pois não há aprendizagem significativa em um ambiente onde os objetivos do professor não coincidem com os de seus alunos.

Segundo os PCN (1998, p. 25)

o Ensino de geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva, ou seja, a geografia em si é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, de forma explicável e passível as transformações.

Diante desta afirmação o Ensino de Geografia deve ser planejado de forma com que o aluno possa interagir com o professor na busca do conhecimento, visto que, muitas vezes o professor transmite muitas informações, mas nem sempre elas se transformam em conhecimento para seus alunos, através da interação o aluno constrói seu saber.

A escola, como instituição social, ainda passa para seus alunos muitos dados que são internalizados por eles e armazenados em sua estrutura cognitiva para serem repetidos em provas e frequentemente, esquecidos logo a seguir, porque não relacionam-se nem com a experiência de vida dos estudantes e nem com seus conhecimentos anteriores. Os saberes socialmente construídos, socializados e legitimados são a matéria prima na relação entre professor e aluno.

A Geografia é a ciência do presente, ou seja, é inspirada na realidade contemporânea, contribuindo para o entendimento do mundo atual, de apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois é através da organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente. A geografia apresenta-se como um componente curricular essencial para a formação do cidadão crítico e participativo, com a função de ajudar o aluno a mudar e compreender o seu meio.

CAVALCANTI (2002, p.12) diz que o ensino escolar “é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e os métodos”. Um dos objetivos da escola e também da geografia é formar valores, ou seja, respeito ao outro, respeito às diferenças, combate as desigualdades e as injustiças sociais.

O ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente. Para tanto, é preciso que o aluno adquira conhecimentos básicos com os quais este campo de

conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o mundo geográfico.

“Cabe à geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que a sociedade faz da natureza.” (OLIVEIRA, 2003), sendo assim, o ensino de geografia como as demais ciências que fazem parte do currículo, deve procurar desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista sua transformação.

2.2 O que é a aprendizagem significativa?

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel (1963 p. 58) define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo.

A partir de um conceito geral o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento adquirido.

Ausubel considera que a assimilação de conhecimentos ocorre sempre que uma nova informação interage com outra existente na estrutura cognitiva, mas não com ela como um todo, ou seja, o processo contínuo da aprendizagem significativa acontece apenas com a integração de conceitos relevantes.

O nosso principal papel como professores, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos. Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir para a construção de novos conceitos. Isso significa dizer que quanto mais sabemos, mais temos condições de aprender.

Precisamos fornecer as instruções necessárias, incentivar as decisões coerentes e questionar as decisões sem fundamentos, a aprendizagem significativa não necessita de proteção, mas sim de cuidado.

Para Ausubel (1963, p. 58) “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de idéias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Mediante isto a aprendizagem significativa seria os novos conhecimentos que se adquirem e relacionam-se de certa forma com o conhecimento prévio que o aluno possui, isto é ,uma forma bastante interessante de se trabalhar, pois o professor constrói o conhecimento juntamente com o aluno.

Conhecimento prévio não é apenas o conhecimento vindo de conteúdos que já foram passados, mas ideias trazidas pelo aluno e que são fruto de sua vivência e que

diferem de conceitos científicos, ideias estas que devem ser utilizadas como um ponto de partida para a construção de um novo conhecimento na sala de aula.

Ensinar não é apenas transmitir o conhecimento acumulado pela humanidade, mas fazê-lo significativo para os alunos. Tendo abertura para aprender com os alunos sendo reflexivo e pronto para mudar, o professor pode vir a conhecer o suficiente sobre o aluno de forma a favorecer uma aprendizagem significativa.

ANTUNES (2012 p.12) “afirma que aprendemos saberes não pelo que eles contêm, posto que todo saber sempre se renova e se modifica, mas porque representa matéria-prima para o desafio à aprendizagem estímulo para inteligências”

Diante de tal afirmação a aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso há forte interação com o mesmo, através do constante exame da lógica dos argumentos apresentados.

Os alunos precisam sentir que podem ser o que são na sala de aula e que toda parte de si que não for muito conveniente será fruto de uma negociação respeitosa que levará a uma adaptação o de comportamento que, por sua vez, será um ganho de habilidade relacional, um presente para ser melhor no mundo.

ANTUNES (2012, p. 14)

é a ação do professor “traduzindo” as informações do livro, a fim de completar os conhecimentos de seus alunos, se for o caso, empregando novo vocabulário, novas comparações, novos exemplos e fazendo com que possam repetir o que leram com palavras e ideias próprias.

Neste processo, professor e aluno têm responsabilidades distintas. O professor é responsável por verificar se os significados que o aluno capta são aqueles compartilhados pela comunidade de usuários da matéria de ensino. O aluno é responsável por verificar se os significados que captou são aqueles que o professor pretendia que ele captasse os significados compartilhados no contexto da disciplina de ensino.

ANTUNES (2012, p.15)

diz que o problema em se produzir essa aprendizagem significativa é que nem sempre é claramente visível a dificuldade apresentada pelos alunos, pois estes ao memorizarem palavras e repetirem exemplos lidos, pensam que aprenderam e involuntariamente levam seu professor a imaginar uma assimilação que, na realidade não houve.

É importante então não sobrecarregar o aluno de informações desnecessárias, dificultando a aprendizagem, é preciso buscar a melhor maneira de relacionar, explicitamente, os aspectos mais importantes do conteúdo da matéria de ensino aos aspectos especificamente relevantes. Este relacionamento é imprescindível para a aprendizagem significativa.

Segundo ANTUNES (2012, p.15) “em verdade muitas vezes o pensamento do aluno não é uma farsa, eles aprenderam, mas o fizeram de forma mecânica ou automática, e assim algum tempo depois não mais se lembram do texto que acreditaram ter dominado”.

Mediante isto é necessário antes de tudo fazer uma análise básica do que se vai ensinar, para que o aluno não fique sem entender o que o professor quer passar, o aluno que hoje frequenta uma escola infelizmente ainda vê o conhecimento como algo muito distante da sua realidade, pouco aproveitável ou significativo nas suas necessidades cotidianas.

ANTUNES (2012, p.16) “afirma que mais vale apenas uma frase perfeitamente compreendida e plenamente assimilada que um capítulo inteiro que se repete de maneira mecânica e sem significação”.

Deste modo promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas. É impossível ensinar liberdade, cerceando ideias, oprimindo participações e ditando verdades. Apercebermo-nos dessas atitudes é essencial para que iniciemos um real processo de transformação da nossa prática.

CASTELLAR (2010, p. 39)

o conhecimento é visto não como uma mera cópia do mundo exterior , mas como um processo de compreensão da realidade a partir das representações que as pessoas têm dos objetos e fenômenos

(significados) em consonância com seus próprios conhecimentos e experiências (ações).

Deste modo a aprendizagem tem de confrontar e até mesmo negociar o conhecimento que o aluno já adquiriu em sua vida e o que ele ainda virá por aprender na escola, é papel do professor não transmitir conhecimento pronto e sim gerar a curiosidade para que o aluno produza uma aprendizagem significativa.

Segundo Castellar (2010 p. 39)

a aprendizagem é concebida por Piaget como um processo de adaptação às estruturas mentais do sujeito e interação social ou seja uma tomada de consciência das propriedades dos objetos e das suas próprias ações ou conhecimentos aplicados ao objetos

Mediante isto a aprendizagem significativa, ocorre quando o aluno pode relacionar o conhecimento de suas práticas cotidianas, ou seja, seu conhecimento prévio seja este do mundo ou dos conteúdos dados em sala de aula, sendo assim seu conhecimento deve ser resgatado, fazendo assim parte dos temas de estudo. Desta forma permite-se ao aluno a oportunidade de falar, ouvir, escrever, identificando em sala de aula o que acontece fora dela.

CASTELLAR (2010 p.39)

uma aprendizagem com base na construção do conhecimento sustenta que o aluno é um sujeito mentalmente ativo na aquisição dos saberes, estabelecendo-se como objetivo prioritário a potencialização de suas capacidades de pensamento.

Mediante tal informação o aluno deve participar da aula trazendo tanto os seus conhecimentos, quanto seus interesses, preocupações e desejos para sentirem-se envolvidos num processo vivo, no qual o jogo de interações e conquistas que levam o enriquecimento de todos. Sendo assim é extrema importância a intervenção do professor como vi durante as observações das aulas ele busca meios para que cada um de seus alunos vá realizando e resolvendo tarefas e problemas que crie condições para que eles desenvolvam competências e conhecimentos.

Segundo Castellar (2010, p. 43) “no processo de aprendizagem, a ênfase tem sido dada ao conteúdo e aos resultados da avaliação, e não em como criar condições para a aprendizagem”.

Desta forma surge uma incógnita, pois a avaliação não mede aprendizado de nenhum aluno, pois a aprendizagem é algo que é levado para toda vida, aquele aluno que tira nota baixa em certas ocasiões não é porque não sabe, mas pode ser que ele não soube se expressar, durante algumas observações pude perceber isto, alguns alunos durante as aulas eram participativos e dominavam os conteúdos, mas quando chegava nas provas eles não conseguiam transmitir o que sabiam e aí vinham as notas baixas.

CASTELLAR (2010 p.43) “tenho como pressuposto que a solução para essas questões está na didática ou na metodologia do ensino”. Desta forma, percebe-se que o conteúdo é desenvolvido de maneira que deve-se levar em consideração o processo de aprendizagem escolar.

Segundo Castellar (2010, p.71)

a aprendizagem significativa é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica uma elaboração pessoal do objeto de construção.

Sendo assim a aprendizagem significativa é nada mais do que uma aprendizagem que dura para a vida inteira, sendo esta dentro e fora do espaço escolar.

2.3 O ensino de geografia gera aprendizagem significativa?

Na perspectiva de aprendizagem significativa no Ensino de Geografia consideramos aprendizagem significativa como resultado da construção própria de conhecimento é a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento, que realiza-se com a mediação do professor que tem o papel de intervir no processo de construção pelo aluno, neste sentido o professor precisa entender o que é preciso fazer para que esse processo de atribuir significado aos conteúdos ocorra.

A mediação é um conceito importante, pois valorizou o professor e superou a visão advinda da concepção de aprendizagem espontânea, na qual os alunos deveriam construir seu próprio conhecimento e ao professor cabia apenas acompanhar o processo. O papel do professor como mediador no processo de aprendizagem do estudante é bem vinda á medida que resgata o seu valor social como profissional.

Assim como em todas as disciplinas na escola pública, também na Geografia, percebe-se uma tendência à continuidade da utilização de métodos tradicionalistas no processo ensino-aprendizagem.

Promover mudanças no ensino de Geografia não é tarefa apenas do professor a parceria entre a escola e a família é muito importante na aprendizagem porque é no seu dia a dia que o aluno começa a formar os seus conceitos. A aprendizagem não se restringe aos métodos de ensino, pois o conhecimento não é apenas transmitido pelo professor e aprendido pelo aluno, ensinar e aprender com significado requer interação e uma busca constante de todos os envolvidos nesse processo.

Santos (2010, p.25) afirma que, “no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto.” Diante desta afirmação o ensino de geografia na atualidade, tem-se voltado para uma nova realidade onde o aluno deve interpretar o que lhe é ensinado para melhor compreender o que passa a sua volta, ou seja, o lugar que ele ocupa dentro do contexto geográfico, e sua relação com as demais áreas do conhecimento.

Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento.

De acordo com LIBÂNEO (1993, p.24):

No relacionamento do professor-aluno predomina autoridade do professor, que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer das aulas. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.

Neste contexto, o professor julga-se ser mais importante que os alunos, vai depositando conteúdos sem, no entanto, ter a humildade de ouvir o que os alunos pensam a respeito.

Entendida como sinônimo de ajuda empreendida pelo professor na interação com o aluno, muitas vezes, a mediação parece se confundir com a imagem da presença física do professor intervindo nas tarefas que o estudante realiza.

PONTUSCHKA (2007) diz que a educação tem um papel relevante no mundo e o ensino de geografia encarrega-se de fornecer tais conhecimentos de mundo permitindo relações entre o homem e a sociedade.

Sendo assim, o homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é medida pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes, pelos instrumentos físicos ou simbólicos que se interpõem entre o homem e os objetos e fenômenos. Do mesmo modo que os instrumentos físicos potencializam a ação material dos homens, os instrumentos simbólicos potencializam sua ação mental.

É assim que se podem entender os saberes que estão ligados ao modo de agir, de fazer, de pensar sobre a realidade, do ponto de vista da Geografia, como saberes que requerem a reflexão sobre as finalidades desse campo disciplinar, sobre as possibilidades históricas de contribuição social desses saberes, o que passa pela compreensão do modo de pensar peculiar desse campo. (CAVALCANTI, 2002)

Desta forma a verdadeira e eficiente educação geográfica deve possibilitar e valorizar os objetivos e metodologias em prol de uma aprendizagem que seja significativa, possibilitando assim que os valores sejam valorizados, aspectos estes

como ambientais, tema abordado e que trabalhamos durante as oficinas, além de políticos e sociais em transformação onde se espera da escola que esta cumpra sua função social. Essa reflexão foi levada em consideração no momento da observação das aulas e, como apresentaremos no próximo capítulo, foi verificado que o docente de geografia apresenta este caminho metodológico em suas aulas.

É necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, que aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Esse conhecimento partindo dos conteúdos da Geografia significa uma consciência espacial, dos fenômenos, das relações sociais, que se travam no mundo (CALLAI, 2002).

Podemos dizer que o conhecimento é uma construção individual mediada pelo social, tendo sentido dinâmico, ou seja, a cada nova informação assimilada, o sujeito procura acomodá-la em sua estrutura cognitiva com só demais conhecimentos aí elaborados.

AUSUBEL (1982 p. 15) “propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando como meio mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz”, ou seja, para aprender de maneira significativa o aluno deve querer relacionar o novo conteúdo de maneira não-litera e também não-arbitrária ao seu conhecimento prévio.

Segundo AUSUBEL (1982 p.12) “independente de quão potencialmente significativa é a nova informação um conceito ou uma proposição, se a intenção do sujeito for apenas a de memorizá-la de maneira arbitrária e litera, a aprendizagem só poderá ser mecânica”.

Mediante tal informação percebe-se que para se obter uma aprendizagem significativa, o aluno não deve apenas memorizar a informação mais sim aprender de maneira significativa proporcionando assim um aprendizado para a vida toda.

AUSUBEL (1968 p. 12) leva em consideração o lado afetivo da questão: a aprendizagem significativa requer não só que o material de aprendizagem seja potencialmente significativo, mas também que o aprendiz manifeste uma disposição

para relacionar o novo material de modo substantivo e não-arbitrário a sua estrutura de conhecimento.

Sendo assim o conhecimento pode ser entendido como informações interiorizadas pelo sujeito e que tomam sentido em sua estrutura cognitiva ao se relacionarem lógica e significativamente às demais existentes, passando a ter significado novo, no contexto de uma rede de informações.

Ausubel desta maneira vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados a conceitos mais gerais, mais inclusivos. Estrutura cognitiva significa, portanto, uma estrutura hierárquica de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo.

O conhecimento é uma construção individual, mediada pelo social. Embora cada sujeito construa seus conhecimentos, essa construção não tem um sentido diferente para cada sujeito. Pelo contrário, é resultante de uma interação social, via linguagem, e da imersão em determinado contexto cultural, com o objetivo de inserção do sujeito em seu meio.

Neste sentido para que o ensino de geografia gere uma aprendizagem significativa, o professor deve ministrar sua aula de forma que o aluno interaja mostrando seu conhecimento prévio, reflita, observe, compreenda e interprete o espaço geográfico, como um produto histórico e que revela a interação entre o ambiente e as práticas sociais das pessoas que nele convivem.

Segundo PCN (1998, p. 30) É fundamental assim que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos dos estudos geográficos.

Diante de tal afirmativa uma forma para que isto aconteça são as aulas de campo, pois os alunos ficam cada vez mais curiosos em algo que para eles é novo e não apenas ficar na sala de aula.

Segundo Castellar (2010 p.48) consideramos que a aula tem uma função relevante, pois, é o momento no qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno a partir de atividades de aprendizagem.

Mediante esta afirmativa pude considerar a mesma ligando-a com as oficinas que foram realizadas nas escolas, durante as aulas em sala pudemos organizar os conhecimentos levados, e possibilitar novas informações além dos mesmos colocarem seus pensamentos e conhecimentos que já tinham sobre o conteúdo, essa experiência para eles foi muito relevante, pois eles transmitiam de forma prazerosa tudo que nós trabalhamos aos alunos menores do Ensino Fundamental I.

Diante do que foi discorrido percebe-se que os saberes aprendidos na escola, devem ser imprescindíveis para se viver , tanto o professor quanto o aluno tem uma intenção, pois existem objetivos a serem alcançados aprender é fruto de esforço. Esse esforço precisa ser a busca de uma solução, de uma resposta que nos satisfaça. O principal papel do professor, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais consistentes.

A aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a buscarem melhorar até conseguirem uma compreensão sobre o assunto.

Promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas. Leva-nos assim a acreditar que o ensino de geografia gera a aprendizagem significativa a partir do momento que são atribuídos significado aos conhecimentos enriquecendo assim a construção de novos saberes.

3. Oficinas de produção de brinquedos e a aprendizagem significativa.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, está localizada na Praça Mons. Ruy Barreira Vieira, bairro Frei Damião na cidade de Areia-PB, a escola foi criada pelo Padre Ruy Barreira Vieira, na época vigário influente no estado, com o intuito de oferecer uma educação de qualidade aos menos favorecidos, para homenagear sua mãe batizou a escola com seu nome Carlota Barreira, a escola funciona há 44 anos buscando transmitir ensino e aprendizagem aos filhos da cidade. Na cidade é a escola que mais aprova alunos no vestibular, apesar de ser pública é bem conceituada.

A escola tem como órgão mantenedor o Governo do Estado da Paraíba, mas o prédio é alugado ao estado pois, pertence a paróquia e funciona em três turnos manhã , tarde e noite , com as seguinte modalidades: Ensino Fundamental, e Médio nos períodos manhã e tarde e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da noite.

Possui 24 salas de aula em funcionamento, divididas no prédio superior e inferior, prédio da mata e duas salas localizadas embaixo da capela, possui também salas especiais como sala de vídeo e recursos tecnológicos como TV, Data Show, DVD, Retro Projetor, duas caixas de som amplificadas e dois Micro System e uma lousa digital.

De acordo com Cervo e Berviam (1996 p.20), fazer pesquisa exige sistematização, estudo coordenado, e uma postura científica. De acordo com o autor:

A época do empirismo passou. Hoje não é mais possível improvisar. A atual fase é a da técnica da previsão, do planejamento. Ninguém se pode dar ao luxo de fazer tentativas ao acaso para ver se colhe algum êxito inesperado.

A escola atual visa ao preparo de pessoas de mentalidade flexível e adaptável para enfrentar as rápidas transformações do mundo. Pessoas que aprendem a aprender e, que estejam aptas a continuar aprendendo sempre.

CAVALCANTI (2008 p.25), afirma que “a construção da geografia escolar é realizada e praticada em última instância pelo professor dessa matéria em seu exercício profissional cotidiano”. Mediante tais afirmações, achei interessante mencionar a Escola em que estudei durante todo o Ensino Fundamental e Médio e onde hoje realizo as atividades de Estágio Supervisionado, pude perceber mudanças significativas, quando era estudante da escola apenas era disponibilizado livro didático e as aulas eram sempre monótonas sem algo inovador, no último ano do Ensino Médio foi implantado um laboratório de informática, mas não era possível utilizá-lo pois não havia na escola pessoas capacitadas para tais usos e que monitorasse os alunos.

O professor deve inovar nas suas aulas, fazendo com que aquele momento não torne-se cansativo e nem monótono, ele deve capacitar o aluno para que ele seja um agente crítico leve o que aprende na escola para a sua vida cotidiana.

A crescente degradação do meio ambiente, aliada à necessidade de um contínuo processo de desenvolvimento econômico, suscitou a emergência em levar a discussão sobre o desenvolvimento sustentável ao nível escolar, na forma de educação ambiental.

A sustentabilidade é um tema relevante para a ciência geográfica, por fazer referência a uma busca por equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais, configurando uma relação entre natureza e sociedade, presente no currículo dessa disciplina e, conseqüentemente, relacionado à educação ambiental.

Ao iniciar as oficinas, pediu-se para que os alunos dissessem o que eles já sabiam sobre sustentabilidade a partir disso fomos ligando os conhecimentos prévios dos alunos do 9º ano associando estes ao conteúdo que iria ser ministrado naquela aula, um dos objetivos da aula expositiva é conseguir que os alunos compreendam inicialmente o tema proposto, indispensável para a aprendizagem de um novo assunto. Por isso essa aula prática foi de extrema importância, para a significativa aprendizagem da geografia e da conscientização ambiental.

Nesta oficina trabalhamos o princípio de sustentabilidade, que é modificar atitudes e práticas pessoais (meio para se chegar à sustentabilidade). "Para adotar a ética de se viver sustentavelmente, as pessoas devem reexaminar os seus valores e alterar o

seu comportamento".

Visando diminuir a quantidade de lixo que é produzido diariamente, transformando-os em brinquedos e objetos de utilidade pessoal e decorativa. Através do artesanato as pessoas podem ter uma renda extra e ajudar a salvar o nosso planeta, com esse intuito é que foi realizada a oficina de brinquedos na Escola Carlota Barreira.

Trabalhei com a turma do 9º ano Ensino Fundamental, no primeiro momento os levei para a sala de vídeo com o objetivo de conscientizá-los sobre o problema que a quantidade de lixo acarreta para o planeta, para isso apresentei algumas sugestões de como transformar o lixo em objetos reutilizáveis como:

- *Porta lápis com CD e rolo de papel higiênico
- *Vaso decorativo com garrafa de vidro e lã ou barbante
- *Vai e vem de garrafa Pet
- *Caixa presenteável com rolo de papel higiênico
- *Bilboquê de garrafa Pet
- *Porta pano de prato com CD e crochê
- *Jogo de tabuleiro com tampas de garrafas.

Como na escola há turmas de ensino fundamental I, os alunos do 9º ano resolveram fazer a oficina, para ministrar para eles ensinando-os a produzir os brinquedos e como brincar, sendo assim uma forma de aprendizagem significativa passar aos outros o que aprenderam em sala, além de conscientizá-los para o problema de lixo no planeta.

A atividade ocorreu de forma amigável, todos participaram e mostraram-se bastante interessados, o trabalho foi realizado no período de oito aulas para confeccionar o material, os alunos trouxeram de casa garrafas pet, rolo de papel higiênico, cd usado, cola de isopor, fita decorativa, retalhos de EVA, garrafas de vidro vazias, lã, fita durex.

Dividi a turma em grupos de quatro componentes, em cada aula confeccionamos um tipo de artesanato, na primeira aula confeccionamos o bilboquê um brinquedo de consiste numa bola de papel amarrada por um cordão, numa base feita de garrafa pet, no qual se deve encaixar quando impulsionada.

IMAGEM 1 - confecção do bilboquê



Fonte: ANDRADE, 2013.

IMAGEM 2 - bilboquê finalizado



Fonte: ANDRADE, 2013.

Na segunda aula confeccionamos o vai-e-vem de garrafa pet outro brinquedo

IMAGEM 3 – alunos do ensino Fundamental brincando



Fonte: ANDRADE, 2013.

Na aula seguinte confeccionamos o copo-bol , na quarta aula confeccionamos o porta-lápis com rolo de papel higiênico, CD usado e retalhos de EVA.

IMAGEM 4 - porta-lápis



Fonte: ANDRADE, 2013.

IMAGEM 5 – copo bol



Fonte: ANDRADE, 2013.

Na quinta aula fizemos a garrafa decorativa, reutilizando a garrafa de vidro, evitando danos ao meio ambiente visto que o vidro é um material cortante e que demora a ser decomposto na natureza provocando danos a saúde de pessoas que utilizam o lixo como fonte de renda .

Na sexta aula realizamos a culminância do projeto, onde aconteceu o momento de interação entre o Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, os alunos do 9º ano se envolveram de forma responsável e autônoma, em primeiro momento falaram com o diretor sobre o projeto e pediram permissão para ir de sala em sala do Ensino Fundamental I, para apresentar seus trabalhos de forma a conscientizar o corpo docente e discente da referida escola.

Em um segundo momento levaram os alunos do Fundamental I para o pátio da escola com o objetivo de ensiná-los a brincar com os brinquedos recicláveis, foi um momento ímpar para todos os envolvidos, foi um momento de recreação e aprendizagem.

Cada criança recebeu um bilboquê de lembrança e a turma do 9º ano ficou muito orgulhosa em ter todo este momento de aprendizagem significativa, pois repassavam de forma dinâmica tudo o que aprenderam.

IMAGEM 6– momento de recreação



Fonte: ANDRADE, 2013.

A experiência das oficinas nos fez refletir que houve sim uma aprendizagem significativa, pois a partir dos momentos em que as aulas foram ministradas podemos perceber que os alunos já demonstravam um certo conhecimento prévio sobre a sustentabilidade e a partir da mediação podemos enriquecer ainda mais esse conhecimento, a aprendizagem significativa é uma aprendizagem que não deve ficar apenas na sala de aula, deve ser levada para a vida toda. Os alunos do 9º ano conseguiram transmitir o que aprenderam aos alunos do fundamental I, conscientizando-os e transmitindo o conhecimento adquirido aos mesmos.

Considerações Finais:

A construção deste trabalho é o resultado de inquietações do decorrer da experiência de estágio que me levou a instigar o motivo pelo qual alguns alunos apenas decoravam o conteúdo para aplica-los na hora das provas, e de buscar compreender se o ensino de Geografia gera uma aprendizagem significativa.

Nossa intenção com este trabalho foi de contribuir para que houvesse uma aprendizagem significativa, contribuindo assim para uma melhora da Geografia escolar, mas torna-se indispensável para se obter uma aprendizagem significativa, deve haver uma harmonia entre o professor e o aluno , que por sua vez é o elemento chave para poder identificar se houve ou um aprendizagem significativa, é indispensável que o aluno tenha capacidade de agir e pensar, ocasionando assim mudanças.

Todos os alunos do 9º ano foram envolvidos no processo ensino aprendizagem, devido à articulação das atividades com seus conhecimentos prévios, a maneira com que eles passaram o que aprenderam durante as oficinas, para os alunos menores, contribuindo assim para a mobilização dos próprios alunos na construção de um novo saber.

Desta forma este trabalho leva-nos a acreditar que atribuir significado ao conhecimento é o meio mais próximo na construção dos saberes, e que o ensino de Geografia gera sim uma aprendizagem significativa.

REFERENCIAS

- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1980). **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view
- ANTUNES, Celso; **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos** / Celso Antunes-Petrópolis ; RJ ; Vozes, 2012
- CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 183 -103.
- CASTELLAR, Sonia, **Educação geográfica: teoria e práticas docentes**. São Paulo: Contexto;2010
- CARVALHO, M. Inez. **Fim de Século: a escola e a geografia**. RS Inujui, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza, **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida cotidiana**. Ed. Papirus; 2008
- DEWEY, Jonhn, **Conhecimento. Valor e Educação** , Ed Roneira ;1976
- GODOTTI, M. **Educação conta a educação o esquecimento da educação e a educação permanente**. Rio de Janeiro, Paz e Terra;1992
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997
- FREIRE, P **Pedagogia do Oprimido**, 11ª Ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1982
- LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola pública: A pedagogia crítica dos conteúdos**. 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de , **Para onde vai o ensino de Geografia**;1994

PASSINI Elza Yasuco **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**, 2007

PCN's **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5^a a 8^a Séries); Parâmetros Curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1998.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, **Para ensinar e aprender Geografia**; Ed São Paulo: Cortez 2007

SAIK, Kin . GODOI, Francisco Bueno de ; **A prática de Ensino e o estágio**

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex , 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8)

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume , 2004.

VIGOTSKY, L. I S. **The instrumental method im psychology**. In: WERTSCH, James (org) *The concept of activity in soviet psychology*; New York: M.E. Sharpe, Inc. 1981.

